

TRABALHO FINAL DE CURSO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA LICENCIATURA EM HISTÓRIA: UM PLANO DE AÇÃO DA DISCIPLINA PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM HISTÓRIA III

Pedro Klein Garcia

pedro.k.garcia@ufms.br

Danielle dos Santos Barreto

danielle.barreto@ufms.br

Resumo: Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso realizado no Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para obtenção do título de especialista. O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria de uma disciplina extensionista dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da Agead/UFMS. O AVA Modelo analisado foi da disciplina PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM HISTÓRIA III, que possui a carga horária de 102 horas, sendo 100% das horas dedicadas à realização de ações de extensão. O plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, modelos e rubricas de avaliação do AVA Modelo analisado. As ações propostas destacam indicam possíveis caminhos que podem impactar a qualidade da tutoria e o bom aproveitamento e aprendizagem dos estudantes, com destaque para: as videoaulas, os canais de comunicação e feedback entre docentes e discentes, e o domínio epistemológico das atividades propostas. As propostas de mudança envolvem diversos aspectos do curso, principalmente nos relacionados ao envolvimento da tutoria, à formulação da ação extensionista e a organização do curso por parte da coordenação e da IES.

Palavras-chave: História. Educação Ambiental. Curricularização da Extensão.

1 Introdução

A Educação a Distância (EAD) tem se consolidado como uma modalidade essencial para a democratização do ensino superior, permitindo maior flexibilidade e acesso a diferentes públicos. No contexto da Licenciatura em História, a integração de práticas extensionistas na EAD pode potencializar a relação entre universidade e sociedade, alinhando-se aos princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2007).

Este plano de ação destina-se à avaliação e à melhoria de uma disciplina EAD extensionista, pensada a partir da posição de tutor, fundamentada em referenciais teóricos da educação crítica, da extensão universitária e das tecnologias digitais, visando formar professores de História comprometidos com a transformação social.

O AVA Modelo escolhido pelo discente para a elaboração deste trabalho é o PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM HISTÓRIA III, com 102 horas, dedicadas integralmente à extensão. Essa é uma disciplina do curso de Licenciatura em História EAD, oferecido em parceria entre a Agência de Educação Digital e a Distância da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (Agead/UFMS), a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a Coordenadoria de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior (Capes). Ela foi oferecida no segundo semestre do ano de 2024 (de 5 de agosto a 7 de dezembro) aos alunos matriculados no quarto semestre. Estavam matriculados 150 estudantes, com 82 iniciando o primeiro módulo e 52 concluintes, que enviaram o relatório final. A equipe conta com um professor tutor e uma professora especialista, ambos profissionais do quadro fixo da universidade.

O objetivo do presente trabalho é auferir os meios nos quais é possível integrar a extensão universitária na formação de licenciados em História por meio de uma disciplina EAD, articulando saberes acadêmicos e demandas sociais. Nesse sentido, o texto está organizado em quatro partes, a saber, esta introdução, um diagnóstico do objeto, as propostas do plano de ação e uma conclusão final dos conhecimentos obtidos.

2 Diagnóstico do AVA Modelo

O AVA Modelo da disciplina PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM HISTÓRIA III é uma trilha pedagógica formada por três módulos, nos moldes das disciplinas oferecidas pela Agead/UFMS. Os três primeiros elementos disponíveis são o fórum de avisos, o contato da tutoria e o tutorial para desbloquear os elementos da trilha. Na disciplina em si, há seis janelas para os links, documentos, fóruns e atividades a ela próprios.

A primeira janela contém o “Comece por aqui!”, reunindo o plano de ensino, o cronograma recomendado, o vídeo de apresentação, a curadoria dos recursos digitais, o episódio referente à disciplina no Podcast UFMS Digital e os créditos e licenças de uso do material.

Os três links seguintes dão conta dos três módulos da disciplina. Elas contém videoaulas, com os slides utilizados postados à parte, uma atividade de fórum, uma atividade de checkout de presença e uma atividade avaliativa. Nos módulos 2 e 3,

voltados à extensão, as três atividades possuem à prática em mente, enquanto o módulo 1 engendra questionamentos mais reflexivos.

O módulo de recuperação, o quinto da disciplina, oferece apenas um link para a repostagem do relatório final de extensão, caso a primeira postagem tenha sido considerada insuficiente pelo tutor. Por fim, a sexta janela guarda o link do questionário de feedback da disciplina, para que o aluno remeta suas impressões do conteúdo a administração da Agead.

O tutor se apresenta para os alunos no fórum de avisos. Trata-se de um homem. Ele não oferece nenhuma outra informação pessoal na disciplina, mas, de acordo com os dados disponíveis em seu OrcID, ele é graduado e mestre em História pela Universidade Estadual de Maringá, com experiência na educação básica do Paraná. Atualmente, encontra-se lotado no campus de Nova Andradina da UFMS, no curso de História. Sua atuação profissional e titulação são compatíveis com as demandas apresentadas pela disciplina, com sua pesquisa demonstrando várias contribuições possíveis para o desenvolvimento do pensamento crítico na temática proposta.

O professor não ofereceu feedback em todas as postagens de fórum, apenas nas atividades. Ele demonstra não conseguir administrar a demanda dos estudantes assíduos na disciplina, o que é compreensível. Em termos do trabalho prestado pelo tutor (HATAKEYAMA; GOMES, 2019), procura-se manter uma razão de, no máximo, cinquenta estudantes por profissional, limite violado pela universidade.

A EAD, conforme Moran (2017), não se limita à transmissão de conteúdos, mas deve promover interação, colaboração e autonomia. Para uma licenciatura em História, é fundamental que a disciplina EAD articule teoria e prática, utilizando metodologias ativas (BACICH; MORAN, 2017) que estimulem a reflexão sobre o ensino de História na sociedade contemporânea.

A extensão universitária, segundo o Plano Nacional de Extensão Universitária (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2007), deve estabelecer um diálogo crítico e transformador entre a universidade e a comunidade. Uma disciplina extensionista em EAD tem como objetivo integrar projetos que conectem acadêmicos de História a escolas, museus, movimentos sociais e comunidades, promovendo a valorização da memória e da diversidade cultural, bem como prepará-los ao mundo do trabalho dentro de ambientes formais e informais de educação.

O ensino de História na contemporaneidade exige o domínio de ferramentas digitais para pesquisa, produção e divulgação de conhecimentos (KARNAL, 2017). Uma disciplina EAD extensionista deve incorporar recursos multimídia, como vídeos, podcasts, infográficos, para abordar temas históricos; ambientes virtuais colaborativos para debates sobre memória e patrimônio e projetos de intervenção social mediados por tecnologias.

Baseando-se em Ausubel (1982) e Freire (2014), a disciplina deve priorizar três pontos. O primeiro é a problematização da realidade social como ponto de partida para o estudo histórico, constituindo fundamento básico do ensino da disciplina de acordo com a BNCC (BRASIL, 2018a). Em segundo lugar, a aprendizagem baseada em projetos (ABP),

onde os licenciados desenvolvam ações extensionistas, de modo a entrar em contato com a comunidade que servirão enquanto profissionais da educação e da preservação histórica e social. Finalmente, a avaliação formativa e significativa, com feedback constante e portfólios digitais que registrem a aplicação dos conhecimentos.

3 Plano de Ação

3.1 - Proposta de melhoria 1

Elemento da trilha: Videoaula ▾

Problema identificado: A carga horária destinada à extensão não está claramente discriminada em nenhum momento ou documento da disciplina. O curso, de acordo com a Resolução nº 7, CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, obedece ao mínimo de 10% de carga horária extensionista. Isso soma, segundo o PPC do curso, 337 horas. A disciplina, também segundo o PPC, possui 102 horas em Atividades Experimentais (AES-D), que somam, no total da carga horária do curso, 408 horas, 71 horas a mais que o que se declara enquanto extensionistas. Acontece, dessa forma, que uma certa quantidade de horas em cada disciplina é dedicada à fundamentação teórica em torno da prática extensionista, nesse caso o módulo 1, mas não se declara quantas horas isso representa no total da disciplina. Isso prejudica o planejamento do aluno e a previsibilidade de sua carga horária, tanto no momento da matrícula, como no acompanhamento de seu progresso ao longo dos quatro anos de licenciatura.

Proposta de melhoria: A professora especialista grava um vídeo de apresentação da disciplina onde ela explica o seu objetivo e a sua carga horária. Esse é um ponto que pode ser mencionado nesse momento da trilha formativa.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.2 - Proposta de melhoria 2

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria ▾

Problema identificado: O professor tutor da disciplina não se apresenta aos alunos na disciplina. Ele utiliza a apresentação-padrão fornecida pela Agead no fórum de avisos, a saber: “Olá, Meu nome é XXXX. Irei auxiliá-los como Professor(a) Tutor(a) nesta disciplina. Sejam todos bem-vindos e bem-vindas e contem comigo nesta nova etapa! Fiquem de olho no cronograma da disciplina e nas atividades que precisam ser cumpridas em cada módulo. Qualquer dúvida, estou à disposição. Abraço virtual!”. Enquanto funcional, ao fornecer nome e contato via AVA, ela é hostil, ao passo que não abre um canal de comunicação cordial e disponível, e não comunica o tipo de ajuda que esse professor pode prover aos seus estudantes.

Proposta de melhoria: O professor tutor pode elaborar uma apresentação mais agradável aos seus alunos, tratando-os com gentileza e afabilidade. Sobre tudo, é importante incluir o currículo Lattes do profissional, para que o estudante saiba as áreas

de interesse e expertise do seu docente e em que ele pode auxiliá-lo, para além das questões burocráticas e imediatas da disciplina.

Responsável pela melhoria: Tutor ▾

3.3 - Proposta de melhoria 3

Elemento da trilha: Feedback ▾

Problema identificado: As respostas do professor tutor nos fóruns do módulo são repetitivas e não contextualizadas aos comentários realizados pelos estudantes. As concordâncias com apenas uma linha reforçam a ideia de que essa é uma atividade secundária, sem nenhum propósito formativo.

Proposta de melhoria: Fazer feedback em forma de pergunta pode ser construtivo aos estudantes, pois estimula uma segunda reflexão sobre o assunto. Alertas sobre respostas insatisfatórias também têm seu lugar, pois oferecem uma chance ao aluno a repensar suas atitudes perante sua formação. Alternativamente, indicações de referências de leitura ou de debates podem suscitar interesses de pesquisa, informados pelo pensamento demonstrado pelo estudante.

Responsável pela melhoria: Tutor ▾

3.4 - Proposta de melhoria 4

Elemento da trilha: Fórum do Módulo ▾

Problema identificado: Apesar de constar nos enunciados, NENHUMA das postagens realizadas pelos alunos, em qualquer um dos fóruns da disciplina, se destinava a responder mensagem anterior de algum dos colegas. Isso elimina o propósito de debate que a ferramenta é desenhada a ter.

Proposta de melhoria: A solução para esse problema precisa ser pensada de maneira sistêmica, pois está fundamentalmente na dinâmica de trilha de aprendizagem conforme pensada pela Agead/UFMS. Por esse motivo, não é prudente propor uma alteração unilateralmente, mas sim experimentar em algumas disciplinas piloto alternativas a formatação atual do fórum e acompanhar o engajamento. A Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo (Fatec), por exemplo, mitiga esse problema dividindo as classes por sorteios em grupos menores e avaliando o engajamento coletivo entre esses estudantes. A Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), por outro lado, combina a atividade de fórum com a atividade de presença, tornando-a essencial para a aprovação na disciplina. Qualquer decisão a ser tomada deve manter o diálogo e o feedback, tanto com os estudantes, como também com os professores tutores.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso ▾

3.5 - Proposta de melhoria 5

Elemento da trilha: Rubrica de Avaliação ▾

Problema identificado: O professor tutor não realizou nenhum comentário aos envios dos relatórios finais. Não houve nenhum reprovado, apenas discentes que perderam o prazo para a entrega.

Proposta de melhoria: Enquanto seja razoável que um projeto acompanhado ao longo de um semestre pelos docentes resulte em um produto dentro dos mínimos exigidos pela disciplina, a falta de comentários justificando as notas impede o desenvolvimento dos estudantes para a próxima disciplina extensionista. O curso conta com quatro delas, sendo essa a terceira. É razoável esperar que eles aperfeiçoem suas habilidades de organização e de como lidar com a comunidade em cada oportunidade, e a falta de um feedback mais aprofundado cassa essa dinâmica justamente quando o discente está indo para o projeto mais complexo.

Responsável pela melhoria: Tutor ▾

3.6 - Proposta de melhoria 6

Elemento da trilha: Enunciado de atividade ou avaliação ▾

Problema identificado: A ação de extensão é voltada à educação ambiental. Enquanto esse tema, segundo a BNCC (BRASIL, 2018a), seja transversal e envolva todas as disciplinas escolares, e enquanto haja um argumento a ser feito de que essa também é uma responsabilidade do professor de História (MARTINEZ, 2004), essa proposta não está clara ao aluno. A História é a ciência que lida com o passado registrado (CERTEAU, 2006) e a atividade de extensão busca trazer o conhecimento produzido na universidade e aplicá-lo na comunidade, e não disciplinar as áreas e o pensamento dos estudantes à aplicabilidade imediata de uma das várias comunidades que a instituição serve. Logo, observa-se que a maioria dos estudantes produziu projetos de extensão sobre práticas de conscientização banais, que não mobilizam seu conhecimento científico, e que poderiam ser abordadas de maneira muito mais rica por profissionais de outras áreas.

Proposta de melhoria: O aluno precisa ser incentivado a pensar a educação ambiental pelo ponto de vista da História antes da produção de seu planejamento inicial. O primeiro módulo e a atividade de fórum do segundo precisam ser engendrados nesse sentido, e menos em uma reflexão geral do papel do professor no séc. XXI. O objetivo da História enquanto ciência é desnaturalizar as práticas sociais padrão na nossa sociedade (BRASIL, 2018a), e, nesse sentido, um projeto de educação ambiental balizado em seus conhecimentos vai buscar demonstrar formas tradicionais de vida e sua relação com o meio ambiente, e como a cultura do consumismo e do descarte é uma produção recente do Capitalismo.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.7 - Proposta de melhoria 7

Elemento da trilha: Modelo do Relatório da Ação de Extensão ▾

Problema identificado: A atividade de recuperação é apenas uma segunda chance de postagem do relatório. Dada a forma como a disciplina, que é semestral, é organizada, ela não cobre intercorrências relacionadas ao tempo e ao relacionamento com a comunidade, mas sim uma falha na aderência dos padrões exigidos pelo relatório. A realidade dos alunos de educação a distância é complexa e imprevisível, o que torna a execução de um projeto de extensão com a comunidade igualmente inconsistente. O fracasso também é uma oportunidade de aprendizado, e a atividade de recuperação, como o próprio nome sugere, deve refletir esse caráter.

Proposta de melhoria: A atividade de recuperação deve propor uma reflexão às condições e erros de planejamento que levaram o estudante a não ser capaz de concluir com aprovação a atividade de extensão, voltada à autocrítica e também àquilo que ele sinta que a instituição e a docência não tenham provido a ele para a conclusão bem-sucedida da disciplina. Correções ao relatório completo, para fins de melhoria de nota, podem ser realizadas na mesma atividade, dentro do período regulamentar de entrega.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.8 - Proposta de melhoria 8

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria ▾

Problema identificado: O AVA UFMS teve um funcionamento inconsistente no segundo semestre de 2024 e, principalmente, no primeiro semestre de 2025. Sendo o tutor o primeiro canal de contato do estudante, muitos o procuram para saber maiores informações, mas, sendo um problema ligado à Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação (Agetic/UFMS) e à Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), é raro que ele tenha um informe para repassar ou algo que possa fazer para mitigar o problema, ao mesmo tempo que lhe ocupa muito tempo atendendo e tranquilizando a turma em relação a prazos e planejamento de estudo.

Proposta de melhoria: A Agetic, em conjunto com a Agead e as demais faculdades e campi da universidade, deve constituir um *website* hospedado fora dos sistemas da UFMS que se dedique a informar, em tempo real, a estabilidade e acesso a esses sistemas. Ele serviria para alertar os estudantes e funcionários de quedas periódicas planejadas ou não, publicar notas sobre o problema e o andamento da solução e dicas para a segurança e acessibilidade dos dados durante o *blackout*.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso ▾

3.9 - Proposta de melhoria 9

Elemento da trilha: Checkout de Presença ▾

Problema identificado: Todas as atividades de checkout de presença estão voltadas à construção do relatório de ação de extensão. Enquanto esse não seja um problema em si, essa condição não é bem-aproveitada pela tutoria do curso.

Proposta de melhoria: Observando os números, apenas 55 alunos, dos 150 matriculados, entregaram a primeira atividade de checkout. Esse número mudou pouco até a conclusão, onde 52 entregaram o relatório final. Isso implica que a evasão se deu logo no primeiro módulo, e o tutor poderia ter realizado uma ação ou um contato com os estudantes para estimulá-los a continuar e concluir a atividade, ou pelo menos recebendo um feedback de onde os estudantes estão tendo as maiores dificuldades, de modo a ajustar a proposta para a oferta seguinte da disciplina. Esse é o objetivo de se ter um “checkout de *presença*” em um curso a distância.

Responsável pela melhoria: Tutor ▾

3.10 - Proposta de melhoria 10

Elemento da trilha: Modelo do Planejamento da Ação de Extensão ▾

Problema identificado: Os objetivos específicos no Modelo de Planejamento são vagos, demandam uma elaboração melhor para a limitação das atividades e orientação a uma atuação própria ao docente da disciplina História. Observe que o primeiro objetivo específico, “Oferecer uma ação de extensão que capacite os participantes a adotarem práticas sustentáveis no dia a dia, *como reciclagem, redução do uso de recursos e conservação de energia*” (grifo próprio), conduz o estudante a um caminho específico que o retira do campo epistemológico da sua ciência. Com efeito, a maioria dos relatórios descreveram ações onde o acadêmico explica quais cores representam cada tipo de lixo, ou dicas de economia doméstica para a economia na conta de luz, o que não é o objetivo desse tipo de profissional.

Proposta de melhoria: Os objetivos devem ser elaborados baseados em textos epistemológicos da História e da Historiografia, de modo a manter um vínculo indissociável entre teoria e prática da universidade, bem como a ajudar a conduzir os estudantes a um pensamento mais contextualizado do conhecimento que ele recebe e produz nas demais disciplinas.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

4 Considerações finais

O desenvolvimento deste trabalho final de curso pede aos estudantes que pensem a aplicação dos conceitos da educação a distância de maneira holística, oferecendo feedback e sugestões construtivas contextualizadas a sua experiência agora de ex-aluno da EAD e futuro docente. A construção da metodologia dessa modalidade de ensino, em comparação às mais tradicionais, é muito recente, e uma troca orgânica de impressões e vivências pode constituir um aprendizado único para a melhoria do atendimento aos estudantes do futuro.

A educação a distância exige uma reconfiguração dos papéis educativos, destacando-se a figura do tutor como um mediador essencial no processo de aprendizagem. Nas disciplinas que integram a curricularização da extensão, especialmente em cursos de licenciatura, como História, esse profissional assume um

papel ainda mais estratégico, pois precisa articular teoria, prática pedagógica e intervenção social em ambientes virtuais.

Na EAD, o tutor não é apenas um transmissor de informações, mas um facilitador da construção do conhecimento, responsável por estimular a interação entre estudantes, orientar e motivar os alunos, garantindo que não se sintam isolados no processo de aprendizagem e fornecer feedback contínuo, essencial para a aprendizagem autônoma, mas não solitária (MORAN, 2018). Nas disciplinas extensionistas, essa mediação ganha um caráter ainda mais dinâmico, pois o profissional deve ajudar os alunos a relacionar conteúdos teóricos com ações práticas na sociedade, como projetos de história oral, preservação da memória local ou produção de materiais didáticos para comunidades.

Ele não é um mero auxiliar, mas um agente transformador que articula conhecimento acadêmico e compromisso social. Seu trabalho vai além do acompanhamento de atividades: ele deve fomentar uma aprendizagem significativa, crítica e aplicada, garantindo que a formação do licenciado em História seja tecnologicamente atualizada e socialmente comprometida.

5 Referências

AUSUBEL, David P. **A Aprendizagem Significativa**. São Paulo: Moraes, 1982.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática**. Porto Alegre: Penso, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018a. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf>. Acesso em: 09 de maio de 2025.

_____. **Resolução nº 7, CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018** - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2018b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 09 de maio 2025.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. 2. ed. Trad. Maria de Lourdes Menezes e Arno Vogel. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Extensão Universitária: Organização e Sistematização**. Belo Horizonte: Cooperativa Editora e de Cultura Médica, 2007. Disponível em:

<<https://www.ufma.br/portaUFMA/arquivo/SfDaPTcUpkHEZ3.pdf>>. Acesso em: 09 mai. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. Petrópolis: Paz e Terra, 2014.

HATAKEYAMA, Viviane Vieira; GOMES, Álvaro Cardoso. O Papel do Tutor na Aprendizagem EAD. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 10, p. 396-403, 2019. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1475>>. Acesso em: 09 mai. 2025.

KARNAL, Leandro. **História na Sala de Aula**: Conceitos, Práticas e Propostas. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MARTINEZ, Paulo Henrique. Laboratório de História e meio ambiente: estratégia institucional na formação continuada de historiadores. **Revista Brasileira de História**. v. 24, n. 48, 2004. p. 233–251.

MORAN, José. Metodologias Ativas e Modelos Híbridos na Educação. In: YAEHASHI, Solange et al. **Novas Tecnologias Digitais**: Reflexões Sobre Mediação, Aprendizagem e Desenvolvimento. Curitiba: CRV, v. 201, 2017.